Orientadora: Prof. Coordenador Dra. Cláudia Aparecida Ferreira Machado

Titulação: Dra em Educação

Fone: (38) 99862093

Email: claudia.machado@unimontes.br

Mestranda: Elisângela Marques Peixoto e Souza – PPGE UNIMONTES.

Titulação: Mestranda em Educação - Unimontes

Fones: (38) 991636860 - 984243170

E-mail: elisangelasantosesouza@hotmail.com

**REFLEXÕES E DESAFIOS SOBRE O LETRAMENTO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEXTO DO PROGRAMA BILÍNGUE PORTUGUÊS/INGLÊS**

1. **Resumo**

A educação privada brasileira se assenta na lógica de mercado. Nos últimos anos surgiu um novo produto: “*O bilinguísmo de elite”*(MEGALE, 2018). Diante deste cenário, onde a língua estrangeira está localizada como patrimônio da humanidade, mas também, como instrumento de dominação (como já foi na colonização ou nacionalização), questiona-se: “como ocorre o processo de letramento em língua estrangeira no programa bilíngue?” Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral: Analisar o conceito que os docentes bilingues do segundo ano do ensino fundamental anos iniciais, de sete escolas de uma mesma rede de ensino privado, distribuídos em seis estados diferentes, têm de letramento em língua estrangeira *-bi/multiletramento*. Para tanto, o foco metodológico será o Materialismo Hostórico dialético, uma vez que se pretende desvelar a *dimensão ontológica* de tal objeto (NETTO, 2011) no seu constitutivo histórico e social. Como instrumentos, serão utilizados o grupo focal e análise de documentos institucionais.

**Palavras-Chave:** Educação bi/multilíngue; Programa bilíngue; Bi/multiletramento; Intencionalidade; Letramento crítico.

1. **INTRODUÇÃO**

Usar o termo educação bilíngue significa lançar velas sobre um grande mar de possibilidades de interpretações, uma vez que a definição em si pode remeter a qualquer tipo de educação que esteja em torno de mais de uma língua.

No Brasil, a nomenclatura tem sido usada para educação de surdos, ribeirinhos, quilombolas, povos indígenas e moradores da fronteira, a partir de junho de 2020, com o lançamento das Diretrizes Nacionais para a Educação Plurilíngue, pelo Conselho Nacional de Educação CNE, passou a ser chamada de Educação Plurilíngue. Nesta pesquisa foi feita a escolha do termo EDUCAÇÃO BI/MULTILÍNGUE, quando relacionado ao contexto brasileiro, devido ao cenário alocado desta pesquisa, o qual faz referência ao espaço da educação bilíngue eletiva brasileira, especialmente, inglês e português.

A educação bilíngue no Brasil, atualmente, se desdobra em várias facetas: Escola bilíngue; Escola internacional; Escolas com programas bilíngues. Esta variedade de referências ocorre pela complexidade do fenômeno em si, bem como, a fatores relacionados as resoluções legais que abordam diretamente a educação bilíngue das chamadas línguas de prestígio, apontado por Megalle (2018), como as línguas decorrentes da influência econômica no mundo globalizado, no caso o inglês, acessível somente a parte da população com certo poder aquisitivo.

Dentre as inúmeras possibilidades de pesquisa, foi proposto neste trabalho o recorte da práxis de letramento em língua estrangeira, o qual, não está vazio de intencionalidade, ainda que, talvez, possa não ser compreendido efetivamente pelos que o praticam. Sabe-se de todos os nexos que dão sentido ao ensino de língua inglesa no contexto brasileiro, de todo o discurso da mídia que coloca a língua como moeda, como *comodity*, onde a valorização de uma implica no desprestigio de outras. O imaginário nacional robusto de espetacularização (GRIGOLETO, 2007 apud MEGALE, 2018), aloca a língua inglesa em patamar de destaque, quer seja economicamente, quanto socialmente. Como efetivamente este imaginário tem se desdobrado nas salas de aula dos programas bilíngue? Flores (2017) discute a formação do indivíduo multilíngue, imergido na dinâmica da reprodução do último estágio do capitalismo global. Tal sujeito precisa atender a fluidez linguística e os padrões da sociedade em constante mudança. A mesma autora pergunta: “Que papel a ideologia da heteroglossia desempenha na formação de sujeitos governáveis nas políticas neoliberais?”

## **Justificativa e problema de pesquisa**

 Esta pesquisa, pretende adentrar no mundo da educação bi/multilíngue no contexto brasileiro, proporcionando ao leitor um entendimento a respeito da educação bi/multilíngue para além das práticas de sala e das nomenclaturas que estampam os slogans das escolas. Propõem-se uma visão crítica através de um panorama do contexto histórico e sociológico, a fim de vislumbrar as forças do poder político que subjazem as escolhas educacionais ao entorno deste tema. Sendo o bi/multilinguismo inerente ao humano, a pessoa ligada ao entorno social e atravessada por línguas, não pode ser deslocada do seu lócus, nem o tema da pessoa e do contexto, para assim compreendermos as complexidades que marcam as interrelações desta discussão.

 Ao mesmo tempo que a discussão nos inquieta no sentido que “não há nenhuma categoria humana que não seja afetada pela universalidade e difusão da língua inglesa” (RAJAGOPALAM, 2005), sendo assim, o ensino é urgente, contudo, até que ponto as práticas de letramento em língua adicional inglesa, não estariam imbricadas do sentido de *colonialismo* de supervalorização dos estrangeirismos, de profusão na formação de sujeitos multilíngues que atendam ao último estágio do capitalismo.

 Diante deste cenário, onde a língua estrangeira está localizada como patrimônio da humanidade, mas também, como instrumento de dominação (como já foi na colonização ou nacionalização), questiona-se: “como ocorre o processo de letramento em língua estrangeira no programa bilíngue?”

 A relevância social e acadêmica desse estudo justifica-se pela difusão das escolas bilíngues, bem como, do recente lançamento pelo CNE, das Diretrizes da Educação Plurilíngue no Brasil, e das poucas publicações em língua portuguesa que se reporte o contexto do Brasil. Além do cenário das escolas da rede privada, atualmente, há um contingente significativo de imigrantes de língua espanhola, que não recebem a educação bilíngue. Tal fato ressalta a urgência de escolas bilíngues que atendam a estes estudantes de língua materna hispânica, a fim de manter a identidade linguística. Este trabalho pretende trazer insumos a respeito do tema da educação bilíngue voltada aos diversos contextos, inclusive dos imigrantes, proporcionando cenários que fomentem as discussões deste, que é tema urgente da educação brasileira.

## **Objetivos da pesquisa**

Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral:

* Analisar o conceito que os docentes bilingues do segundo ano do ensino fundamental anos iniciais, de sete escolas de uma mesma rede de ensino privado, distribuídos em seis estados diferentes, têm de letramento em língua estrangeira *-bi/multiletramento*.

Como objetivos específicos:

* Discutir o letramento em língua estrangeira no contexto de educação bilíngue brasileiro;
* Comparar as diferenças e similaridades entre o conceito falado pelos docentes e as atividades propostas;
* Apreender as intencionalidades que permeiam as práticas de *letramento em língua estrangeira* propostas pelos docentes.

## **Referencial teórico**

A discussão da educação bilíngue a partir de uma visão internacional: Garcia (2012; 2017; 2018; 2020), Baker (2001; 2002; 2017; 2019), Flores, Garcia, May, Spotti, Martin Rojo, Pennycook, Bloomaert (2017). No contexto da educação bi/multilíngue brasileiro os estudiosos serão Megale (2005; 2016; 2018), Liberalli (2016) e Melo (2011).

Na segunda parte, o objetivo será uma análise do conceito de letramento crítico porfiados por Street (2016), Soares (2019), Kleiman (2012; 2016) e Rojo (2012; 2013), Mignolo (2017) e Flores (2017).

Para a metodologia Netto (2011), Querino (2004), Gamboa (2014) e Fazenda (2014).

## **Procedimentos metodológicos**

A pesquisa tem como base metodológica o Materialismo Histórico Dialético, uma vez que se faz necessário localizar o fenômeno historicamente e discutir as forças de poder que perpassam a discussão da educação bi/multilíngue para localizá-la adequadamente no cenário atual brasileiro, propondo a desvelar aquilo que não é imediatamente dado, mas sim, seu caráter ontológico a ser descoberto para “reproduzir no plano do pensamento o movimento real do objeto” (NETTO, 2016). Um produto como a educação bilíngue de elite, com toda a sua demarcação capitalista, vendida e comprada diretamente como produto educacional, merece uma investigação pelas bases marxianas, a fim de encorpar a discussão no contexto brasileiro.

A abordagem será qualitativa, cujo instrumento será o grupo focal. Serão realizadas duas reuniões a acontecerem virtualmente, para que o grupo dos sete professores, dos seis estados diferentes, expresse seus conhecimentos a respeito do tema mediado pela plataforma TEAMS (devido ao momento de pandemia).

## **Análise dos resultados parciais**

Os resultados parciais apontam para a construção do ideal romantizado da língua inglesa por parte dos docentes, que perpetuam a língua inglesa sem uma reflexão sobre as categorias que ancoram o ensino de língua de inglesa. Apontam como um ganho de capital cultural, sem discutir os porquês que perpassam a urgência do ensino, a total urgência da classe média (principalmente), em desejar vorazmente pela fluência da língua inglesa. A engrenagem que move a máquina do mercado do ensino de língua inglesa no Brasil e no mundo, ainda carece de um trabalho de aproximação aos seus motivos neoliberais.

A faceta da sociedade liquida, fluida, também perpassa pelas práticas de letramento, reveladas nos fazeres pouco aderidos de conteúdos culturais, ou quando evidenciados, sem um movimento dialógico que imbuído de conteúdos contrastantes, somente, apresentados, como numa grande exposição cultural, que pode levar a visões estereotipadas da diversidade cultural. Flores (2017), ao localizar o sujeito fruto desta superdiversidade, questiona o papel dele nesta *Ideologia da Heteroglossia:* A quem ele serve? Que ideologia é essa? Esta formação de sujeitos fluidos, multiculturais serve a quem? Estas formulações ainda estão em andamento e serão discutidas posteriormente.

## **Considerações**

A proposta desta pesquisa é levantar considerações e apontar alguns caminhos em direção ao letramento crítico em língua estrangeira que sirva como objeto de reflexão rumo a uma educação bi/multilíngue cuja base seja a formação permeada por valores orientados para a justiça social e equidade. Flores (2017), propõe uma reflexão sobre a formação dos sujeitos inseridos na educação bi/multilíngue que mova o trabalho dos docentes para além da aceitação acrítica de conceitos dominantes de línguas, em direção a um abraçar das lutas políticas atuais, a fim de imaginar novos modos de ser no mundo, para além do que foi outrora no capitalismo e atualmente no neoliberalismo.

## **Referências**

# Obras Citadas

BAKER, C. **Foundations of Bilingual Education and Bilingualism**. quinta. ed. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2011.

GARCIA, O.; WEI, L. **Translanguaging:** Language, Bilingualism and Education. primeira. ed. UK: Macmillan, 2014.

MEGALE, A. H. Educação Bilíngue de Línguas de Prestígio no Brasil: Uma Análise dos Documentos Oficiais. **The Especialist**, São Paulo, v. 39, p. 1-17, 2018. ISSN 2318-7145.

MELO, J. W. R. D. **MULTICULTURALISMO, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS**. Educere XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba: PUCPR. 2015. p. 1495-1510.

NELSON FLORES. The Oxford handbook of language and society. In: GARCIA, O. **The Oxford handbook of language and society**. 1. ed. New York: Oxford Press, v. 1, 2017. Cap. 26, p. 562.